

DROGADIÇÃO E COMUNIDADES QUILOMBOLAS: AS PUBLICAÇÕES E O CAMPO

Érica Henrique Ribeiro-Andrade^{1*}, Thiago Ferraiuoli Freitas Barboza², Lohaine Miguez Martins³, Maria Fernanda Nascentes Manhães³, Giulia Dinelli Rios³ & Edson Ribeiro de Andrade⁴

RESUMO

RIBEIRO-ANDRADE, E. H.; BARBOZA, T. F. F.; MARTINS, L. M.; MANHÃES, M. F. N.; RIOS, G. D.; ANDRADE, E. R. de. Drogadição e comunidades Quilombolas: as publicações e o campo. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 16, n. 46, p. 62-77, 2026.

Este estudo aborda a intersecção entre comunidades quilombolas e o fenômeno da drogadição, explorando tanto aspectos subjetivos da experiência adictiva quanto a escassez de pesquisa neste campo. A metodologia empregada consistiu em três etapas distintas: uma revisão sistemática de literatura utilizando bancos de dados como Pub Med, Scielo, Scopus, Sucupira e Google para levantar estudos quantitativos e qualitativos sobre drogadição nessas comunidades; observação participante, envolvendo conversas informais para entender modos de vida, padrões de consumo de drogas e aspectos culturais; e uma comparação entre teoria e observações de campo. Os resultados da revisão sistemática revelaram uma lacuna significativa de dados e pesquisas sobre o tema, ressaltando a resistência quilombola e

estratégias de enfrentamento como fundamentais para compreender essas dinâmicas. A falta de estudos específicos sublinha a urgência de maior investigação nessa área, visando não apenas informar, mas também desenvolver políticas públicas que beneficiem essas comunidades. Os diários de campo destacaram a complexidade e a importância dos temas abordados, enfatizando a necessidade premente de políticas públicas eficazes para preservar e valorizar essa cultura. No entanto, a ausência de indicações de consumo de substâncias químicas durante o contato com a comunidade sugere a necessidade de metodologias mais focalizadas em futuras pesquisas para investigar mais profundamente essa questão específica da drogadição.

Palavras-chave: Quilombos; adicção; psicologia social e comunitária

¹Professora pesquisadora, Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização do ISECENSA (LEPE/ISECENSA); Orientadora da Linha de Estudos sobre Drogadição. Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

²Acadêmico de Psicologia, bolsista PIBIC/ISECENSA, Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização do ISECENSA (LEPE/ISECENSA), Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA;

³Acadêmica de Psicologia, participante do PROVIC/ISECENSA, Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização do ISECENSA (LEPE/ISECENSA), Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA.

⁴Professor pesquisador, Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização do ISECENSA (LEPE/ISECENSA); Linha de Estudos sobre Racismo, Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA.

(*) e-mail: ericaandrade@isecensa.edu.br

Data de recebimento: 05/11/2024

Aceito para publicação: 29/05/2025

Data de publicação: 30/07/2026

Online Perspectives: Human & Social Applied
Julho/2026, v. 16, n. 46, p. 62-77
ISSN: 2236-8876 (Online)
DOI: 10.25242/8876164620263052

ADDICTION AND QUILOMBOLA COMMUNITIES: PUBLICATIONS AND THE FIELD

Érica Henrique Ribeiro-Andrade^{1}, Thiago Ferraiuoli Freitas Barboza², Lohaine Miguez Martins³, Maria Fernanda Nascentes Manhães³, Giulia Dinelli Rios³ & Edson Ribeiro de Andrade⁴*

ABSTRACT

RIBEIRO-ANDRADE, E. H.; BARBOZA, T. F. F.; MARTINS, L. M.; MANHÃES, M. F. N.; RIOS, G. D.; ANDRADE, E. R. de. Addiction and Quilombola communities: publications and the fields. **Online Perspectives: Human & Social Applied**, v. 16, n. 46, p. 62-77, 2026.

This study addresses the intersection between quilombola communities and the characteristics of drug addiction, exploring both subjective aspects of the addictive experience and the scarcity of research in this field. The methodology used consists of three distinct stages: a systematic literature review using databases such as Pub Med, Scielo, Scopus, Sucupira and Google to survey quantitative and qualitative studies on drug addiction in these communities; participant observation, involving informal conversations to understand ways of life, drug consumption patterns and cultural aspects; it is a comparison between theory and field observations. The results of the systematic review revealed a significant gap in data and research on the topic,

highlighting quilombola resistance and coping strategies as fundamental to understanding these dynamics. The lack of specific studies highlights the urgency for more research in this area, not only to inform, but also to develop public policies that benefit these communities. The field diaries highlighted the complexity and importance of the themes involved, emphasizing the pressing need for effective public policies to preserve and value this culture. However, the absence of restrictions on the consumption of chemical substances during contact with the community suggests the need for more focused methodologies in future research to further investigate this specific issue of drug addiction.

Keywords: Quilombos; addiction; social and community psychology.

¹Research Professor, Laboratory for the Study of Stigmatization Processes at ISECENSA (LEPE/ISECENSA); Coordinator of the Research Line on Drug Addiction. CENSA Institutes of Higher Education (ISECENSA), 139 Salvador Corrêa Street, Centro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brazil;

²Psychology Undergraduate Student, PIBIC/ISECENSA Scholarship Holder, Laboratory for the Study of Stigmatization Processes at ISECENSA (LEPE/ISECENSA), CENSA Institutes of Higher Education (ISECENSA);

³Psychology Undergraduate Student, PROVIC/ISECENSA participant, Laboratory for the Study of Stigmatization Processes at ISECENSA (LEPE/ISECENSA), CENSA Institutes of Higher Education (ISECENSA);

⁴Research Professor, Laboratory for the Study of Stigmatization Processes at ISECENSA (LEPE/ISECENSA); Research Line on Racism, CENSA Institutes of Higher Education (ISECENSA).

(*) e-mail: ericaandrade@isecensa.edu.br

Received: 05/11/2024

Accepted: 29/05/2025

Published online: 30/07/2026

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa inicia uma investigação acerca do abuso de substâncias químicas em comunidades quilombolas. Ao acessar as primeiras informações sobre tais comunidades, observou-se uma explícita falta de conteúdo científico sobre os possíveis impactos causados pela drogadição em quilombos, assim como há outros desafios psicossociais enfrentados pelos negros considerando o contexto histórico marcado pela desigualdade e estigmatização.

Segundo Gomes, Gurgel e Fernandes (2016), existe um contexto histórico-cultural de cunho racista em seu ideal, que desumanizou, inviabilizou e invisibilizou o negro em diferentes aspectos; sendo a vida nas comunidades quilombolas marcados por esse processo e cultura racista. Os autores observam que os quilombos buscam reconhecimento e pertencimento, no sentido de que assim sua identidade não seja apagada e seus direitos sejam garantidos, como os referentes aos títulos de terras, destacando “(...) a complexidade histórica, social, cultural, étnica e política da construção de seus modos de viver” (Gomes, Gurgel e Fernandes, 2016, p. 33).

Sobre a questão de identidade e negritude Cunha e Albano (2017) afirmam que:

A comunicação da identidade negra é um componente intrínseco a determinadas manifestações espaciais, culturais, sociais, políticas e econômicas. A capoeira, o samba, o jongo, o candomblé, o terreiro, os salões de beleza afro, para citar alguns, são manifestações que têm a marca identitária negra intrincada e comunicam a negritude em seus múltiplos espaços. (2017, p.160,161).

As marcas deixadas pelo período de escravização são manifestadas diariamente na vivência das pessoas negras. Segundo o programa do governo Brasil Quilombola (2013) 74,73% das famílias vivem abaixo da linha da pobreza, sendo negligenciados por diversas esferas da sociedade.

Desde sempre, no Brasil, os negros precisaram encontrar formas de lidar com sistemas repressores e excludentes. Seguindo as ideias de Silveira Sá (2007), a forma de rebelião contra todo um sistema escravocrata até o marco da Lei Áurea, era o Quilombo, que consistia em um local afastado dos povoamentos das grandes cidades, no qual buscavam abrigo em suas fugas e tentativas de uma existência livre. Segundo esse autor o termo terras quilombolas, é no mínimo estranho, tendo em vista que até os dias atuais existem grandes problemas em relação a documentação exigida como comprovação ao pertencimento de suas terras e a origem

quilombola. Existem requisitos legais e termos que cada comunidade precisa atender para este reconhecimento, que nem sempre estão acessíveis aos quilombos.

Ao associar o uso abusivo de drogas e a história das comunidades quilombolas, dois diferentes tipos de escravização atravessam as reflexões: a primeira envolvendo uma questão racial e a segunda um grave problema de saúde pública. A drogadição, segundo Vargas et al (1993, apud Schimith, Murta e Queiroz, 2019), é um termo que se refere ao uso e consumo de substâncias psicoativas de forma problemática e agravante ao indivíduo. Ligando-se à tradução literal, “drug addiction”, a adicção à droga tem a ver com uma submissão do sujeito a substância em si, a escravização desse indivíduo diante da droga como maneira disfuncional de lidar com a própria angústia e sofrimento (Vargas, 1993 apud Schimith, Murta e Queiroz, 2019).

Baseado nos dados do Infopen de 2016, Oliveira e Ribeiro (2018) destacam o crescente número de prisões envolvendo as drogas, uma estimativa de mais de 700 mil prisões no país, sendo 64% delas pessoas negras. Segundo estes autores, ser negro no Brasil, sendo usuário de drogas ilícitas ou álcool, implica uma maior probabilidade de processos de segurança e de saúde que tenderão a ser discriminatórios e negligentes, o que certamente aponta para um déficit na saúde pública, nas questões bioéticas, nos processos que se referem a criminalização dessas pessoas e a experiência de estigmatização.

Segundo Ribeiro-Andrade et al (2021), o desuso dos termos “drogadição” e “adicção”, que seriam os mais indicados para as ciências humanas, indicam que até os dias atuais as referências que são feitas as pessoas com tais transtornos envolvem uma visão de um indivíduo com problemas morais e desvios de conduta, ao invés de um reconhecimento de um estado de adoecimento bio-psico-social que em larga escala culmina em um grave problema de saúde pública e não apenas de segurança pública. Para os autores a manutenção de nomeações como “viciados”, “drogados” ou “dependentes-químicos”, extrai da questão o necessário enfoque nas relações subjetivas pertinentes.

Historicamente, os autores Partelli e Cabral (2017) descrevem que o álcool era ingerido pelos negros como uma forma de escapar da consciência da opressão vivida na época da escravidão, tornando-se um símbolo, que é usado em festas e outras ocasiões sociais até os dias atuais. Os autores destacam também o fato de ser um produto de baixo custo, normalmente de produção própria e artesanal, com ampla aceitação social, o que possibilitou uma margem ainda maior para se tornar uma questão de saúde pública.

De acordo com estudos que foram realizados sobre o consumo de álcool pelos brasileiros, a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro do Fígado (Ibrafig, 2021) aponta que 55% da população brasileira tem o hábito de consumir bebidas alcoólicas. Afirmam também que, o consumo abusivo de substâncias psicoativas (SPA) afeta não somente a pessoa que faz o uso como também o contexto que ele está inserido. Ronzani, Costa e Paiva (2016), ressaltam a ideia de que o consumo seja predominante em diferentes grupos e classes sociais, e que o impacto maior do abuso de álcool, se associa de maneira mais intensa quando trata-se de uma população à qual a assistência é precária e a situação é de vulnerabilidade social.

Segundo Demenstein, Belarmino e Leite (2019) exatamente por estarem em áreas geográficas de alta vulnerabilidade com pouco acesso a políticas públicas do campo da saúde, educação e assistência social, é que tais comunidades carecem de nível de atenção diferenciado.

Nesse contexto, o estudo sobre drogadição em comunidades quilombolas é extremamente relevante e necessário, considerando o lugar de vulnerabilidade social no qual se encontram, devido aos anos de exploração no Brasil e suas reverberações. Some-se a esta realidade o número insuficiente de políticas públicas que de fato alcançam os drogadictos quilombolas. A presente pesquisa envolveu uma investigação inicial de caráter teórico-prático a respeito da realidade das comunidades quilombolas e ao uso de substâncias que pode acometer esta população.

2. METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática de convergência quanti-qualitativa sobre os temas pertinentes, e também uma pesquisa de campo na comunidade Machadinha em Quissamã, região Norte Fluminense do Rio de Janeiro. Além do desenvolvimento de uma primeira pesquisa bibliográfica com o objetivo de conceituar termos centrais para direcionamento da presente pesquisa.

De acordo com Magno et al. (2007, p. 2) “A revisão sistemática é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários”. Segundo Galvão e Ricarte (2020), o entendimento das questões envolvidas em uma revisão sistemática deve ter em vista uma especificidade da população ou de uma problemática que esteve nesse estudo e foi analisada.

Conforme Galvão, Ricarte e Pluye (2018) a realização dos métodos chamados de qualitativos contém uma descrição mais específica e detalhada de fenômenos complexos que incluem aspectos contextuais, ou análises aprofundadas que envolvem uma quantidade menor de indivíduos. Diante disso, os resultados não são generalizados. Diferente das pesquisas com os métodos quantitativos, que analisarão variáveis, essas que podem ser generalizadas para uma população por meio dos aspectos estatísticos. Focando nas análises das grandes amostras e não focando na maior compreensão dos processos individuais.

A pesquisa de métodos mistos visa à convergência entre o qualitativo e o quantitativo, o pluralismo paradigmático, assim, uma resposta mais ampliada ao problema ou fenômeno em investigação. Para tanto, é fundamental à qualidade do estudo de método misto a atribuição do peso desejado para os dados qualitativos e quantitativos e o uso de técnicas para a mixagem dos dados (Santos et al., 2017, p. 8).

A pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados qualitativos ou quantitativos (Galvão e Ricarte, 2020, p. 5).

Esta pesquisa contou com três etapas sendo a primeira uma revisão sistemática, na qual realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO, Scopus e Google Acadêmico, além da Plataforma Sucupira. para um estudo quantitativo e qualitativo a respeito dos trabalhos que dialoguem com o tema drogadição em comunidades quilombolas. Para essa finalidade, foram utilizados os descritores pertinentes que se mantiveram na amostra artigos publicados até 10 anos desta pesquisa e que dispunham do seu formato completo.

A segunda etapa foi uma observação participante, na qual foram realizadas conversas livres e informais com os moradores da comunidade, sendo analisado, a partir disso, os modos de vida, os padrões de consumo de drogas, assim como os aspectos culturais da comunidade, consistindo em uma visita aberta, em equipe e participante. Os pesquisadores passaram um dia na comunidade, em contato com diversos aspectos culturais, como por exemplo, a roda de jongo e o seu valor cultural para aquela comunidade. Essas informações deram origem a um diário de campo.

Nessa pesquisa foram utilizados os descritores “comunidades quilombolas”, “quilombos”, “drogas”, “adicação”, “álcool”, “alcoolismo”, “dependência”, “dependência química”, “drogadição”, e os cruzamentos possíveis dentre estes descritores, em busca realizada nas referidas plataformas. Nesse contexto, como critério de exclusão, seriam removidos da amostragem final os trabalhos repetidos e os que tivessem mais de dez anos de publicação, bem como aqueles que não correspondessem à temática abordada.

3. RESULTADOS

3.1 A Revisão Sistemática

A partir do levantamento bibliográfico, foi possível identificar uma baixa disponibilidade de produções científicas relacionadas à drogadição no contexto das comunidades quilombolas. Na pesquisa desenvolvida na plataforma Scopus, os cruzamentos específicos utilizados foram "quilombo and drogadição", "quilombo and drug addiction", "comunidades quilombolas and drogadição", "quilombo and alcohol" e "quilombo and addiction". Os resultados evidenciaram uma quantidade reduzida de estudos que abordam a relação entre o uso de álcool e outras drogas e as comunidades quilombolas, apontando uma lacuna na literatura científica e reforçando a necessidade de ampliação das investigações sobre essa temática.

Inicialmente foi prevista a utilização da Plataforma Sucupira; entretanto, verificou-se que sua finalidade está relacionada à avaliação da pós-graduação e classificação de periódicos, não correspondendo ao objetivo metodológico da presente revisão.

É crucial que haja uma maior divulgação de informações sobre essas plataformas no meio acadêmico. Isso garantiria que alunos, pesquisadores de iniciação científica e até mesmo docentes estejam cientes de sua existência e finalidade. É importante destacar que a limitação de acesso a recursos acadêmicos impacta negativamente a motivação e a capacidade de pesquisadores em instituições de ensino superior. Essa restrição impede o desenvolvimento de aprendizagens e limita as áreas de estudo que poderiam se beneficiar de maior produção científica, comprometendo a geração de novos projetos e pesquisas futuras.

Na análise de dados e cruzamentos realizados na plataforma SciELO Brasil, identificou-se também uma escassez de publicações de artigos relacionado a questão da drogadição e

comunidades quilombolas. Nos textos encontrados, os aspectos trazidos sobre os quilombos se relacionam com as temáticas envolvendo saúde mental, o uso de álcool e a relação com a escolaridade e atividades laborais, sendo muitas vezes consequências de condições de vulnerabilidade e da quantidade reduzida de políticas públicas que são instituídas para atender as necessidades e carências das comunidades quilombolas.

Na análise dos cruzamentos de dados da plataforma Google, é passível de apontar dados qualitativos significativos. Os temas dentro desses cruzamentos sendo, "quilombo x drogadição", "comunidades quilombolas x drogadição", "quilombo x alcoolismo", "quilombo x álcool" e "comunidades quilombolas x drogadição". Esses cruzamentos apontam dados importantes dentro da temática envolvendo drogadição e comunidades quilombolas, sendo possível inferir que há uma baixa produção de artigos sobre o tema, o que pode ser reflexo de alguns fatores, como a falta de políticas públicas que possa de fato gerar impactos positivos dentro da comunidade, assim como o interesse em discorrer sobre o tema.

Os estudos selecionados foram organizados quanto ao título, autoria e principais conclusões, permitindo identificar os principais aspectos investigados sobre o uso de álcool e outras drogas em comunidades quilombolas (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre uso de álcool e outras drogas em comunidades quilombolas identificados na revisão sistemática.

Título	Autores	Principais conclusões
Prevalência do consumo moderado e excessivo de álcool e fatores associados entre residentes de Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil	Cardoso , Melo, Cesar (2015)	Revela que 41,5% dos participantes consumiam álcool, com consumo moderado mais frequente entre jovens, brancos ou pardos, escolarizados, empregados e fumantes.
Representações sociais de familiares quilombolas sobre fatores de risco e proteção para o uso de drogas na adolescência	Lima (2019)	As família quilomblas relataram a percepção que: a droga como malefício influencia os adolescentes, destrói famílias, leva às prisões, à morte e a um estágio de vida degradante, revelando, dessa maneira, a existência de concepções negativas sobre as drogas.
O uso de álcool e outras drogas na comunidade rural quilombola Kalunga em Goiás.	Novais (2017)	O estudo revelou que o consumo de álcool está associado ao sexo masculino, enquanto o hábito de fumar é comum entre idosos e pessoas com baixa escolaridade.
Histórias sobre álcool em comunidade quilombola: metodologia participativa de	Partelli , Cabral (2017)	No processo criativo estimulado pela pesquisa, os adolescentes revelaram o quanto o álcool

criação-validação de quadrinhos por adolescentes.		integra-se ao cotidiano de vida da comunidade, estimulando a experimentação entre os adolescentes.
Consumo de álcool em uma comunidade quilombola do nordeste brasileiro.	Dimenstein, Belarmino ; Jáder ; Ferreira ; Sales, Tavares ; Dantas ; Alves Filho (2019)	Este estudo identificou padrões de uso de álcool em uma comunidade quilombola revelando maior consumo entre homens com uso relacionado ao social e prazer, e mulheres, o consumo está ligado ao apoio social e familiar.
Os significados do uso de álcool entre os/as jovens quilombolas de Garanhuns/PE: uma perspectiva interseccional.	Silva (2014)	As situações juvenis no contexto quilombola são diversas, há os/as jovens que trabalham, que estudam, que não trabalham e não estudam, que são mães, pais, casados/as, esses/as fazem uso de álcool nos bares das comunidades, em suas casas, sozinhos/as, acompanhados/as por parentes e amigos/as. As percepções sobre o uso diferem quando o consumidor é homem (naturalização) e quando é mulher (difamação, principalmente para o consumo nos bares). As motivações para o uso de álcool entre os/as jovens são diversas: diversão, lazer, meio de esquecer os problemas e lidar com as dificuldades cotidianas, entre outras. Constatamos também que o uso de álcool é uma prática cultural nas comunidades, visto que sempre esteve presente mediando às atividades realizadas pelos/as quilombolas. No entanto, ressaltamos que há uma necessidade de um olhar cuidadoso para essa prática, pois o uso abusivo tem apresentado consequências negativas nas comunidades, a exemplo dos acidentes automobilísticos e da violência contra as mulheres em espaços público e privado. Percebemos também que o uso de álcool aproxima os/as jovens rurais e urbanos/as nas comunidades quilombolas, funcionando como um elemento de mediação entre os contextos, mas também ressaltando as condições desiguais de acesso

		e circulação nesses.
Os jovens do quilombo dos alpes no duelo ético- estético: identidades, território e o lugar.	Iaitano (2012)	O consumo de álcool e drogas ilícitas é uma preocupação no Quilombo dos Alpes, afetando jovens e crianças e gerando violência, mas também motivando a busca por políticas públicas para a juventude.
Uma noite no Morro do Quilombo, em Florianópolis	Martins (2011)	Moradores do morro do Quilombo, em Florianópolis, vivem com medo constante de ataques e violência devido à disputa entre traficantes pelo controle da venda de drogas.
Ações educativas na comunidade quilombola tia eva sobre o consumo de etanol e drogas	Fontana, Soares (2018)	O projeto educativo na comunidade quilombola Tia Eva em Campo Grande, MS, visou conscientizar sobre os riscos do consumo de álcool e drogas, envolvendo palestras, rodas de conversa.
Qualidade de vida e uso abusivo de álcool: relação em moradores da comunidade quilombola Lagoa dos Índios.	Favacho: Cárdenas; Pena; Da cunha; Sena; Oliveira (2019)	O estudo avalia a qualidade de vida e consumo abusivo de álcool e tem como resultado a prevalência de homens, com baixa escolaridade e que já faziam uso na adolescência.
Alto índice de alcoolismo na comunidade de vila nova dos poções: Projeto de Intervenção	Gonçalves (2014)	Um diagnóstico na comunidade de Vila Nova dos Poções identificou o alcoolismo como um problema urgente, com alta prevalência de dependentes, especialmente homens entre 31 e 45 anos.
Produção compartilhada de jogo educativo sobre álcool com adolescentes de comunidade Quilombola.	Partelli; Santos; Gasparini; Coelho (2020)	Este estudo descreve a produção colaborativa de um jogo educativo sobre álcool com a participação de adolescentes de uma comunidade Quilombola com intuito de conhecer seus costumes, sua cultura e apreender como o álcool está presente no cotidiano dos moradores da comunidade.
Relato de experiência sobre abordagem cognitivista no processo ensino-aprendizagem de escolares quilombolas: alcoolismo na adolescência.	Nascimento; Oliveira; Gonçalves; Duarte; Boery (2015)	Este estudo descreve a aplicação da abordagem cognitivista em uma oficina de educação em saúde sobre alcoolismo com escolares quilombolas, como resultado, esclareceu dúvidas acerca do alcoolismo, além de ter promovido uma maior atenção dos alunos na oficina.
Representação social do consumo de álcool em idosos de uma população quilombola	Neves; Franklin; Nascimento; Adorno; Vilela (2019)	A pesquisa investigou as representações sociais sobre o consumo de álcool entre idosos de uma comunidade quilombola, que

		se mostraram negativas, o que emerge significações atreladas ao alto consumo de álcool e à problematização advinda com este.
Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola.	Partelli, Adriana Nunes Moraes Cabral, Ivone Evangelista (2016)	Almanaque sobre o uso social do álcool, elaborado com a participação de adolescentes que vivem em uma Comunidade Quilombola, sendo este almanaque um valioso material educativo para tratar do tema álcool, visando a promoção da saúde principalmente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

3.2 Sobre a Observação Participante

Foi possível observar que nos diários de campo três elementos se repetiram continuamente, indicando serem inseparáveis da realidade vivenciada pela comunidade quilombola local. Sendo eles: modo de vida das comunidades, aspectos culturais e questões psicossociais.

Na visita realizada ao Quilombo de Machadinha localizado em Quissamã/RJ, os pesquisadores tiveram contato com o jongo que além de ser uma dança, é também uma forma de levar às crianças as tradições e a cultura do quilombo. É estimulado que as crianças criem suas próprias músicas com os ritmos e letras que vão surgindo no contexto rotineiro da comunidade. O jongo é também considerado uma expressão cultural de identidade do povo afrodescendente, com destaque aos remanescentes de quilombo. A identidade encontra-se em um prisma de pertencimento de modo não natural, mas luta-se por ela, reivindicando-a e defendendo-a, conscientizando sobre a sua agência (Asante, 2009; Souza e Silva, 2012), nisto consiste a coerência da manutenção da tradição do jongo nos quilombos como uma forma de preservação da identidade quilombola.

Segundo os autores Costa e Fonseca (2019, p. 8), nesta comunidade, o jongo é dançado no terreiro, em frente à ala “A” das antigas senzalas da Fazenda, moradia dos negros desde os tempos da escravidão. É praticado em datas festivas da comunidade, como as festas de Santo Antônio e de Nossa Senhora do Patrocínio; nas feijoadas da liberdade, em maio; e nas homenagens realizadas aos anciãos do quilombo, no mês de celebração da Consciência Negra.

É interessante destacar que no cenário visível durante a observação de campo, a Casa Grande, onde moravam os senhores dos escravos, encontra-se hoje em completa ruína, abandonada, esperando o início das obras de recuperação. Todavia, as antigas senzalas foram preservadas e hoje são as moradias das famílias quilombolas que não pretendem deixá-las. (Machado, 2006).

Além da dança, os aspectos histórico-culturais estão presentes na própria história e na ressignificação que os quilombolas desenvolveram sobre as construções civis locais. A casa grande que hoje está derrubada, e a senzala onde os escravos viviam, que continua preservada de pé, como os próprios quilombolas descrevem, tornaram-se um símbolo de resistência e luta dentro da história desse povo.

A comunidade quilombola relata as vivências e o preconceito que ainda ocorre por parte de grupos que residem na cidade próxima, resultando por vezes numa relação conflituosa entre certas áreas da cidade e o quilombo. Apesar de sentirem a estigmatização e o preconceito, os quilombolas falam do orgulho que há entre os moradores que vivem na fazenda, da luta pelos seus direitos, pela a terra e a vivência em todos os espaços, universidades, escolas, hospitais, fóruns, em busca de um lugar de escuta e voz para sua comunidade.

4. DISCUSSÃO

Os autores lidos para o levantamento bibliográfico inicial apresentaram aspectos culturais, históricos e marcos importantes para a comunidade quilombola, sobre seus modos de vida e resistência desde os tempos escravocratas até o dia de hoje.

Na observação participante, a escuta dos moradores e a interação informal com eles não tornou possível levantar evidências de abusos de substâncias químicas, ou relatos que indicassem o processo de drogadição, todavia a presença de bares em uma comunidade com o espaço tão restrito indica que o uso do álcool é real na comunidade. Partelli e Cabral (2017) destacam o consumo de álcool como uma forma de escapar da consciência da opressão vivida na época da escravidão, tornando-se um símbolo presente em festas e ocasiões sociais até os dias atuais na comunidade observada.

A partir dos dados levantados compreende-se que se faz necessário a construção de uma crítica que consiga expor de forma coerente as problemáticas quilombolas. Entende-se por quilombo urbano, comunidades formadas por descendentes de escravos que resistiram a

opressão e se estabeleceram em suas respectivas áreas. O quilombo observado pode ser visto como um quilombo urbano.

Silveira Sá (2007) destaca o quilombo como forma de rebelião contra o sistema escravocrata, observando desafios atuais relacionados à demarcação das terras quilombolas e sua documentação. No caso da comunidade observada, apesar da posse das casas ser reconhecida de maneira informal já há muito tempo, muitos quilombos ainda não possuem título de propriedade, o que os torna vulneráveis a despejos e especulações imobiliárias.

O preconceito e a estigmatização dessas comunidades é explícito, e acaba sendo refletido na precarização de acesso a serviços básicos, como transporte público de qualidade, educação, segurança e saúde, além de limitar suas oportunidades de forma geral. Observa-se que a mídia e a sociedade, em muitos casos, corroboram para estereótipos negativos que contribuem para a invisibilidade dessas comunidades e para a negação de sua identidade e direitos.

Todas essas questões apresentadas contribuem para a vulnerabilidade da população quilombola. A luta quilombola tem como objetivos principais o reconhecimento, a justiça social, os direitos iguais e a dignidade. A partir de tudo que foi apresentado é explícito a falta de investimento em políticas públicas que garantam a segurança de seus territórios e promovam a inclusão socioeconômica. As organizações quilombolas e os movimentos sociais são de suma importância na defesa desses direitos, pressionando a sociedade e o Estado a reconhecer e corrigir as injustiças sociais históricas sofridas por essas comunidades.

A falta de publicações e artigos científicos sobre o tema é um importante fator a ser levado em consideração, essa ausência limita o entendimento e a compreensão dos desafios enfrentados, assim como na elaboração de novas estratégias de enfrentamento. A publicação científica desempenha um papel fundamental na visibilidade e na legitimação das lutas quilombolas, o investimento em pesquisas é um dos principais meios para obter políticas adequadas e promover a compreensão das demandas dessas comunidades.

5. CONCLUSÕES

Em relação a revisão sistemática, pode-se concluir que a temática envolvendo comunidades quilombolas e drogadição é um assunto inexplorado, com uma quantidade pouco

significativa de dados e pesquisas realizadas dentro dessa área. A resistência quilombola e as estratégias de enfrentamento aparecem como elementos cruciais na compreensão dessas dinâmicas. A falta de estudos específicos destaca a necessidade de mais pesquisas nessa interseção de temas. Com essa análise, aponta-se a necessidade de mais pesquisas e da exploração desse meio como algo benéfico não somente no quesito informação, mas também da necessidade de desenvolvimento de políticas públicas que essas informações trariam para a comunidade.

Em conclusão, a análise dos diários de campo apura a complexidade e importância dos temas abordados, mostram também a necessidade da efetivação de políticas públicas que possam assegurar a preservação e valorização dessa cultura tão rica para que, dessa forma, a sociedade se torne inclusiva e respeitosa. Ao longo do contato com a comunidade não foi possível perceber falas ou indicativos de traços do uso ou abuso de substâncias químicas, indicando que na próxima ação de pesquisa na direção desta comunidade a metodologia precisa ser mais intencional nesse sentido. Portanto, para pesquisas futuras, sugere-se o uso de uma metodologia mais complexa e mais focada em analisar questões específicas sobre a drogadição.

6. REFERÊNCIAS

- ALTIKES, Isaac. Mais da Metade da População Brasileira Consome Bebidas Alcoólicas Todos os Dias e Maioria Desconhece Impacto na Saúde do seu Fígado. São Paulo. 2021.
- CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev Col Bras Cir*. Rio de Janeiro. 2007.
- CARDOSO, L. G. V.; MELO, A. P. S.; CESAR, C. C. Prevalência do consumo moderado e excessivo de álcool e fatores associados entre residentes de Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 809–820, 1 mar. 2015.
- CRUZ DA SILVA, Ana Paula. Cosmologias, territorialidades e políticas de quilombolas e de povos tradicionais (dossiê). *ACENO*, Vol. 3, N. 6, p. 36-51. Ago. a Dez. 2016. ISSN: 2358-5587.
- DE, P. et al. Transtornos Mentais Comuns em quilombolas rurais do Norte de Minas Gerais, Brasil. v. 28, n. 6, p. 1831–1841, 1 jun. 2023.
- DIMENSTEIN, M.; BELARMINO, V. C.; Leite, J. F.; MACEDO, J. P. S.; SILVA, I. T.; DANTAS, C.; FILHO, A. A. Consumo de álcool em uma comunidade quilombola do nordeste brasileiro. Barcelona. 2019.
- GALVÃO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos revisões de

literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: R. Ci. Inf. e Doc. Ribeirão Preto. 2018.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. Logeion: Filosofia da Informação. Rio de Janeiro. 2020.

CUNHA, FELIPE GIBSON; ALBANO, SEBASTIÃO GUILHERME. Identidades Quilombolas: políticas, dispositivos e etnogenes. Latinoamerica; Revista de estudios Latioamericanos. 2017. Cidade do México. Vol.64, pag. 153 – 184.

GOMES, W. S.; GURGEL, I.G.D.; FERNANDES, S. L. Saúde Quilombola: percepções em saúde em um quilombo do agreste de Pernambuco/Brasil. Garanhuns. 2021.

MACHADO, Fábio. Fazenda Machadinha: memória e tradições culturais em uma comunidade de descendentes de escravos. Trabalho de conclusão de curso. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC. 2006.

MATTOS, Hebe Maria. “Memórias do cativo: narrativas e etnotexto”. Comunicação apresentada na mesa-redonda sobre História e Tradição Oral no VII Congresso Nacional de História Oral, Goiânia, 2004, pág. 8.

NEVES, B. R. et al. Representação social do consumo de álcool em idosos de uma população quilombola. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 15, n. 4, p. 1–8, 7 nov. 2019.

NOVAIS, Tatiana Oliveira. O uso de álcool e outras drogas na comunidade rural quilombola Kalunga em Goiás. Brasília. 2017.

OLIVEIRA, Nathalia; RIBEIRO, Eduardo. O massacre negro brasileiro na guerra às drogas. Sur Revista Internacional de Direitos Humanos, v.15 n.28, p.37. 2018.

PARTELLI, A. N. M.; CABRAL, I. E. HISTÓRIAS SOBRE ÁLCOOL EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: METODOLOGIA PARTICIPATIVA DE CRIAÇÃO-VALIDAÇÃO DE QUADRINHOS POR ADOLESCENTES. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 26, n. 4, 8 jan. 2018.

REIS, João José. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. São Paulo, 1995/1996.

RIBEIRO-ANDRADE, E.R.; SIQUEIRA, M.R.; AZEREDO, C.V.; MELO, R.F.B.; BRITO, R.R.C. A mídia e as publicações sobre o fenômeno adictivo.; Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas. Campos dos Goytacazes. 2021.

SÁ, C. S.; AMARAL, S, T. As comunidades quilombolas no Brasil. ETIC Encontro de Iniciação Científica - ISSN 21-76-8498. V. 3, n. 3. 2007.

SANTOS, J. L. G.; ERDMANN, A. L.; MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, G. M. M.; CUNHA, V. P.; ROSS, R. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. Revista latino-americana de enfermagem.

SCHIMITH, P. B.; MURTA, G. A. V.; QUEIROZ, S. S. de. A abordagem dos termos

dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. *Psicologia Revista*, 28(1), 61–77. 2019. <https://doi.org/10.23925/2594->

SCHIMITH, P. B.; MURTA, G. A. V.; QUEIROZ, S. S. de. A incidência do supereu no gozo toxicomaniaco e a contingência no percurso do tratamento. *Psicologia Revista*, 28(1), 61–77. 2019. <https://doi.org/10.23925/2594->

TITO et al. Relato de experiência sobre abordagem cognitivista no processo ensino-aprendizagem de escolares quilombolas: alcoolismo na adolescência. v. 9, n. 11, p. 9913–9917, 15 set. 2015.